

MEMORIAL

A Vila Prado, consolidada na região central de Curitiba há mais de 40 anos, localiza-se no bairro Prado Velho e faz parte de outras centenas de favelas do município de Curitiba. Por estar localizada próxima ao centro, e inserida em uma das regiões afetadas pelas obras e melhorias para a Copa do Mundo de 2014, a Vila possui em suas proximidades infraestrutura e equipamentos urbanos de qualidade, como escola, creche, hospital, unidade de saúde e posto policial, além de equipamentos de lazer como o Jardim Botânico de Curitiba e o Teatro Píol.

Delimita-se pelas ruas Hipólito de Araújo, que possui um caráter bastante local, Rua Felipe Camarão e Rua Guabirota, de enorme importância para a região. A Vila também está bem próxima a uma das principais vias de ligação entre o Aeroporto Afonso Pena e o centro de Curitiba, a Avenida Comendador Franco. Desta forma, relocar essas famílias já consolidadas no local, além de interferir nas relações sociais e espaciais construídas com o entorno, impediria que estas usufruíssem das infraestruturas disponíveis, aumentando a demanda por novas infraestruturas em outros lugares mais distantes do centro.

A ocupação da Vila Prado se deu no início de 1970, assim como as demais ocupações advindas do intenso processo de industrialização pelo qual a cidade passava na metade do século XX. No entanto, essa industrialização que se apoiava em baixos salários, não permitia que esses trabalhadores habitassem de maneira formal as áreas próximas ao centro e às oportunidades de emprego, forçando-os a invadirem propriedades particulares, fundos de vale e áreas de risco ambiental. Portanto, a ocupação da Vila Prado se iniciou na área próxima ao Rio, mas, distante da regularidade.

Atualmente, a Vila Prado é composta por cerca de 120 famílias e mais de 500 moradores. Essas famílias encontram-se em estado de excessivo adensamento, além de possuir cerca de 40% das moradias na margem do Rio Belém, em Área de Preservação Permanente.

O terreno onde a Vila Prado está assentada ocupa cerca de 8.427m² de área líquida. Possui topografia plana, levemente acidentada em direção ao Rio Belém, onde as moradias ali presentes sofrem com inundações e situações de insalubridade, além de infraestrutura insuficiente.

A proposta que aqui se apresenta tem como principal diretriz a recuperação dessa margem de rio degradada ao mesmo tempo em que busca manter todos os moradores em sua região, mantendo uma relação simbiótica entre as intervenções antropizadas e o rio.

Tendo isso, o primeiro desafio do projeto estava proposto: manter os moradores em seu local, adequando os edifícios às particularidades ambientais e burocráticas sem perder a qualidade espacial dos apartamentos e dos espaços coletivos.

Dessa forma, o estudo de implantação se deu buscando valorizar os espaços públicos e inserir os edifícios na malha urbana sem agredir nem a paisagem natural nem a paisagem urbana. O resultado foi uma implantação em forma de "U" voltada para o Rio Belém, em que os edifícios delimitam o espaço urbano, proporcionando a clara definição entre as áreas públicas e privadas, e criando uma barreira acústica e visual entre a rua e a praça interna. Além disso, a praça gerada entre os edifícios também proporcionou a valorização e a contemplação do rio, sem, no entanto, interferir em sua margem e recuperação.

O programa do projeto também prevê áreas destinadas ao uso coletivo, como biblioteca/sala de estudos e sala de informática, além de espaços reservados para o comércio, visando atender não só aos moradores que antes possuíam esses empreendimentos, como também incentivar novos "empresários". Essa atitude possibilitará a expansão desse comércio, com a intenção de atender a toda a população do entorno, não apenas os antigos moradores, aumentando assim, a renda média da comunidade.

Estes usos gerados no térreo seguem a mesma coerência: com comércios voltados para a rua de maior movimento (Rua Guabirota) e equipamentos sociais (biblioteca e sala de informática) voltados para o miolo da área, reforçando assim a idéia de transição entre o público e o privado. Parte do térreo também será livre, gerando áreas sombreadas em continuidade com o espaço público.

Outra diretriz seguida no projeto foi a de interromper a passagem de carros na Rua Hipólito de Araújo. Essa rua já possuía um fluxo de carros muito pequeno e funcionava praticamente como uma extensão das casas. Com isso, fez-se uma ligação direta entre a rua Hipólito de Araújo e a Rua Felipe Camarão através de um estacionamento criado na divisa entre o terreno de estudo e o lote vizinho. Essa ligação fez com que a passagem de pedestres no interior do conjunto não fosse interrompida, além de reafirmar a forte ligação entre o Rio e a Vila.

Camarão através de um estacionamento criado na divisa entre o terreno de estudo e o lote vizinho. Essa ligação fez com que a passagem de pedestres no interior do conjunto não fosse interrompida, além de reafirmar a forte ligação entre o Rio e a Vila.

A premissa utilizada no projeto para a concepção espacial dos apartamentos em si está relacionada, principalmente, ao processo posterior ao projeto, ou seja, como esses apartamentos seriam disponibilizados aos moradores na "vida real".

De modo geral, a maneira mais usual de disponibilizar as novas moradias é por meio da venda dessas unidades a preços mais acessíveis e com financiamentos facilitados, tornando o morador proprietário dessa habitação. Outra alternativa é a concessão da unidade, em que o morador também se torna proprietário mas, não precisa pagar por isso; o governo também pode conceder o direito ao uso, ou seja, o morador tem a condição formal de habitar aquela moradia porém, não é proprietário dela.

E, por fim, a alternativa a ser utilizada como diretriz no projeto: a locação social. Esse sistema impede que a unidade habitacional seja comercializada – como em vários casos que o beneficiário vende sua moradia e volta a habitar a favela – já que o morador não se torna proprietário, tendo o governo a garantia de que as moradias estão sendo usadas pelas camadas que realmente necessitam.

No entanto, essa opção de disponibilização das unidades não permite que seus usuários façam intervenções nas moradias. O programa de locação social entende que a família que alcança melhor condição, podendo ampliar ou realizar reformas nas unidades, deve buscar novas possibilidades de moradias no mercado imobiliário formal, garantindo que outra família, com maior necessidade, se instale. Além disso, o dinheiro arrecadado com os aluguéis sociais deverá ser revertido para a própria manutenção do conjunto, funcionando como uma espécie de condomínio.

Tendo isso, os apartamentos foram pensados para gerar uma oferta variada de áreas internas, adequando-se à diversidade das famílias, sem que estas precisassem fazer futuras reformas ou ampliações. Mesmo com essa variação, todos tem a mesma prumada hidráulica, reduzindo custos de obra e manutenção

Obteve-se então, um sistema modular em planta, com três tipologias diferentes de apartamentos: um, dois ou três quartos, que se encaixam entre si, formando um pequeno bloco que irá compor o edifício. A proporção entre a quantidade de cada tipologia foi adotada por meio de um estudo feito na etapa anterior a este projeto, a pesquisa. A partir dessa pesquisa, observou-se que as famílias são compostas em sua maioria por 4 ou 5 pessoas, tendo-se assim um maior número de apartamentos de dois quartos.

Os apartamentos são acessados por passarelas externas, por meio de núcleos de circulação verticais internas aos edifícios. Os apartamentos também ocupam a largura toda do edifício (13,20m), aproveitando a insolação de todos os períodos do dia, além de proporcionar uma divisão entre as áreas mais sociais dos apartamentos, como a cozinha, a sala de estar e o terraço e as áreas mais íntimas e de descanso. Tendo isso, as áreas sociais estão voltadas para as passarelas, que por sua vez, se voltam para a parte interior do conjunto, incentivando as relações de vizinhança, e tomando a fachada interior mais informal e doméstica. Nessa fachada também foram utilizados materiais que reforçassem esse caráter íntimo de comunidade, como a madeira e o tijolo a vista.

Os ambientes que abrigam as atividades noturnas e de descanso são voltados para a fachada mais maciça e mais "fechada" ao exterior. Essa fachada utiliza de materiais mais sóbrios, como o concreto aparente, guarda-corpos metálicos e painéis de alumínio deslizáveis, que se ajustam em função das estações do ano.

Em decorrência das plantas modulares (módulos de 1,20m), o sistema construtivo se resolveu de maneira relativamente simples, com sistema de pilares vigas e lajes de concreto. Já as passarelas se apoiam em pequenas vigas metálicas que, por sua vez, estão engastadas nas próprias vigas de concreto do edifício.

Todos estes aspectos dão aos edifícios um caráter moderno e urbano, de acordo com as intenções projetuais, preservando sua harmonia com o meio ambiente, não só em termos de aparência, mas também quanto às soluções técnicas e ao sistema de construção utilizado.





RUA FELIPE CAMARÃO

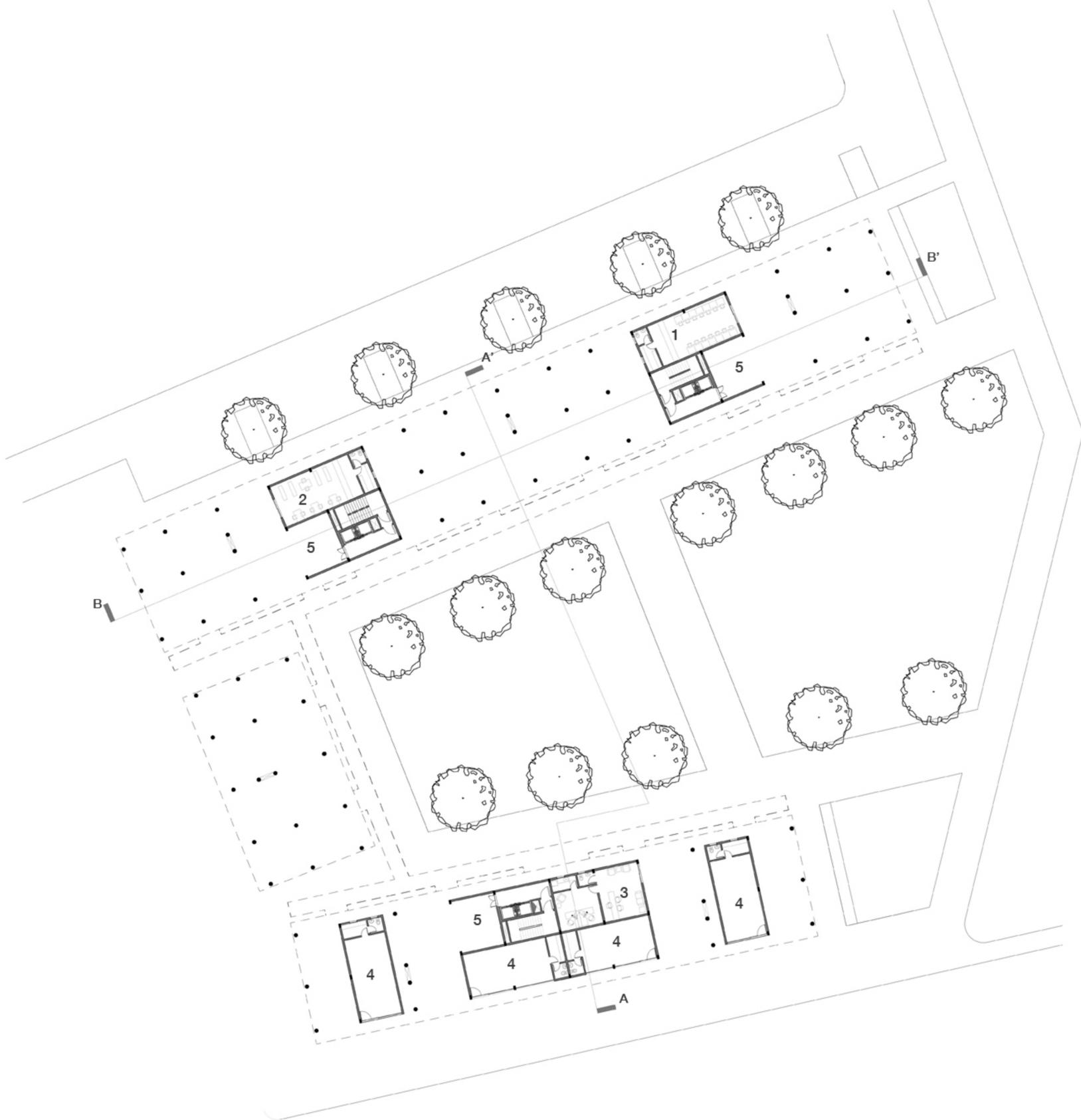
RUA GUABIROTUBA

- LEGENDA
- 1. EDIFÍCIOS
 - 2. PRAÇA
 - 3. BICICLETÁRIOS
 - 4. ESTACIONAMENTO

IMPLTANTÇÃO
es. 1/200



SITUAÇÃO
esc. 1/750



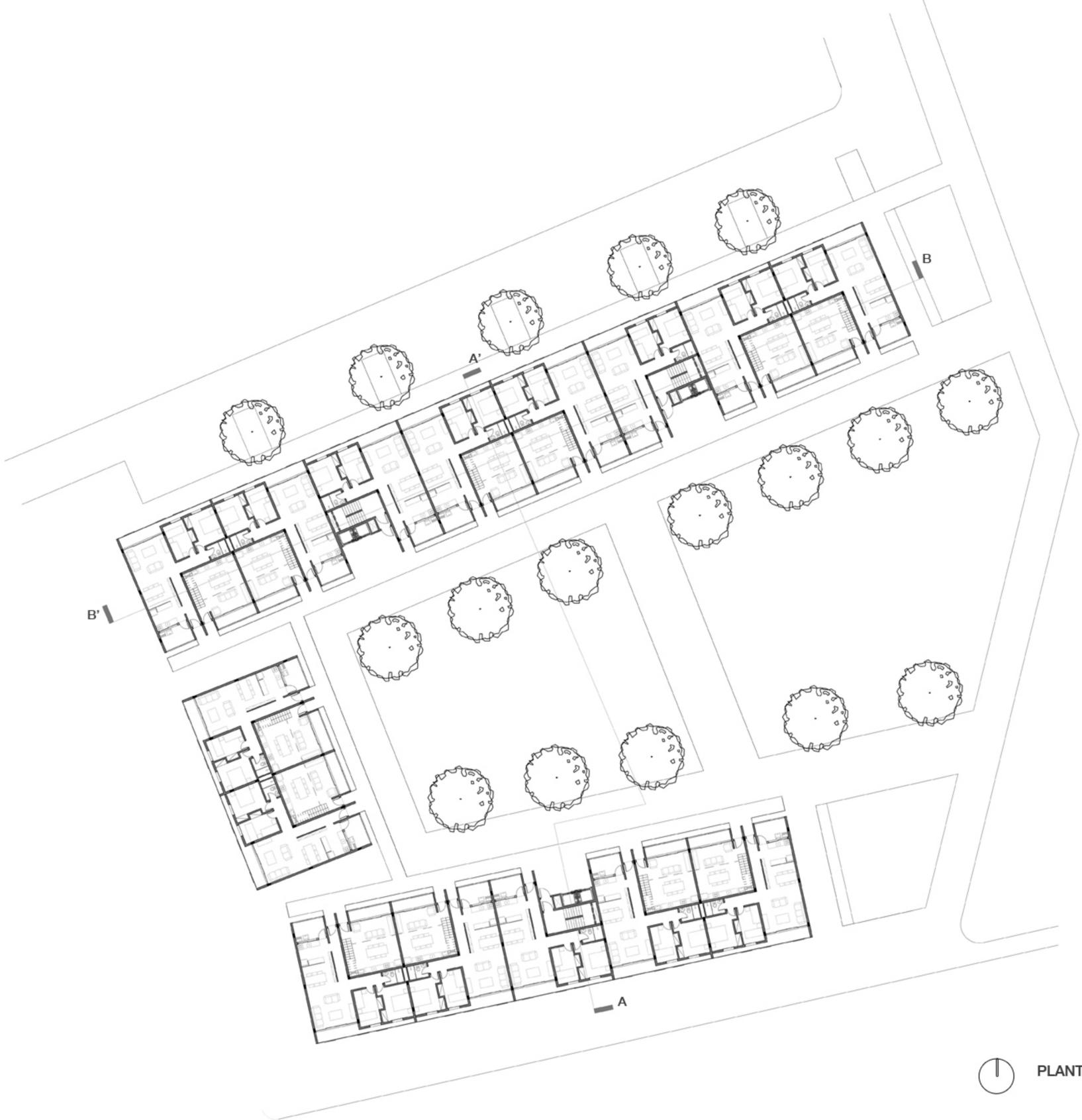
LEGENDA

- 1. SALA DE INFORMÁTICA
- 2. BIBLIOTECA
- 3. ADMINISTRAÇÃO
- 4. LOJAS / COMÉRCIO
- 5. ACESSO CIRC. VERTICAL
- 6. ESTACIONAMENTO



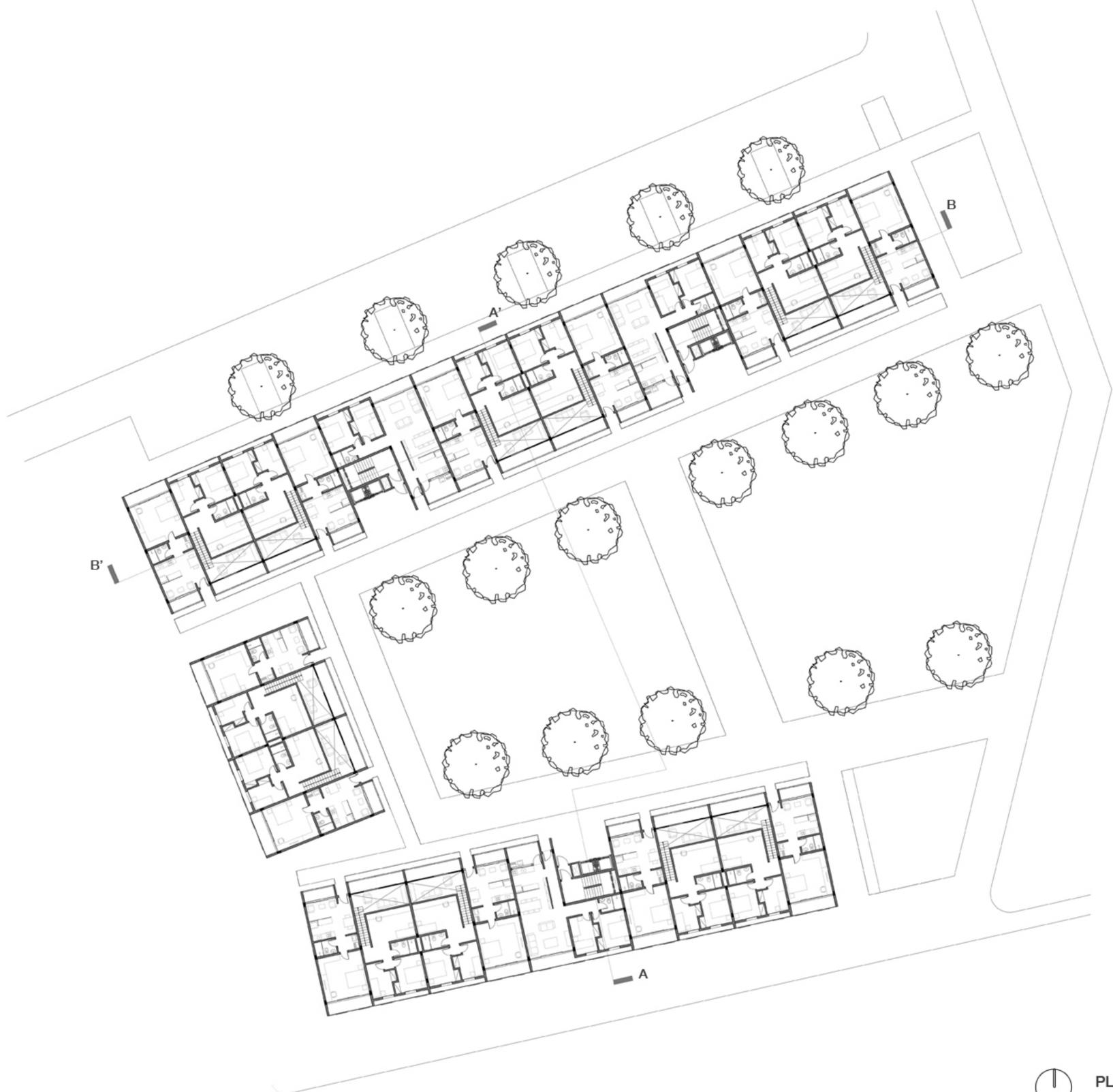
PLANTA TÉRREO
es. 1/200





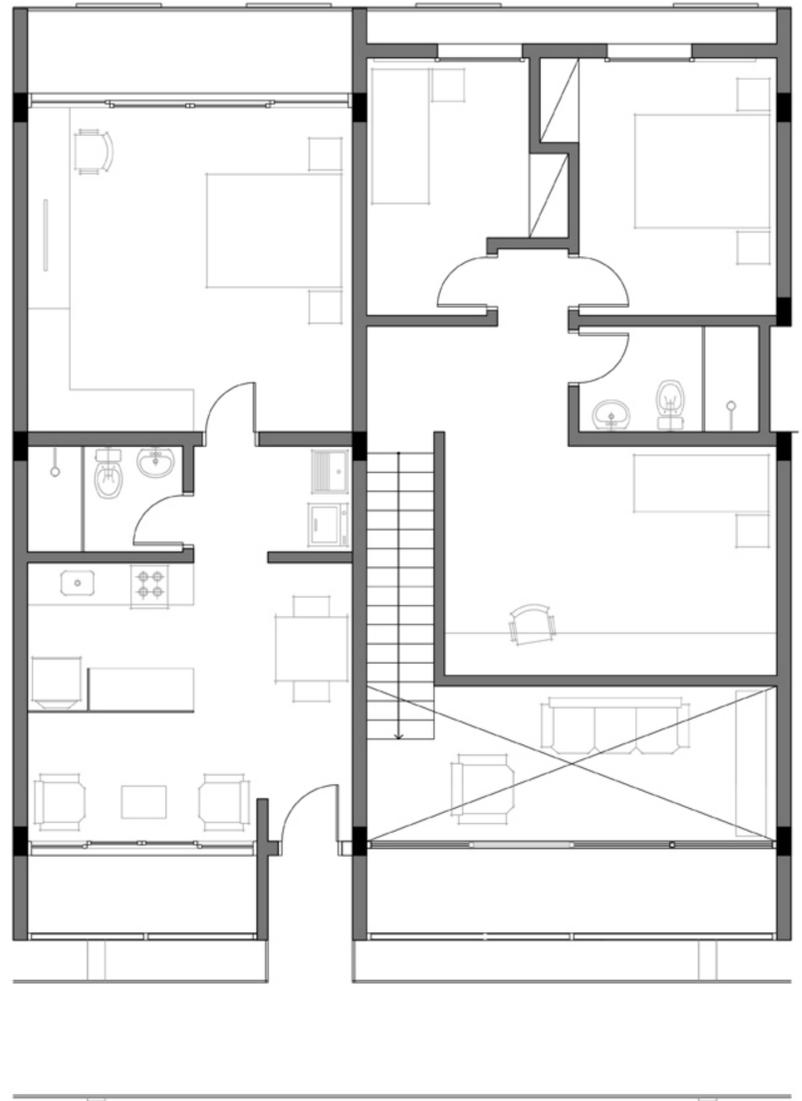
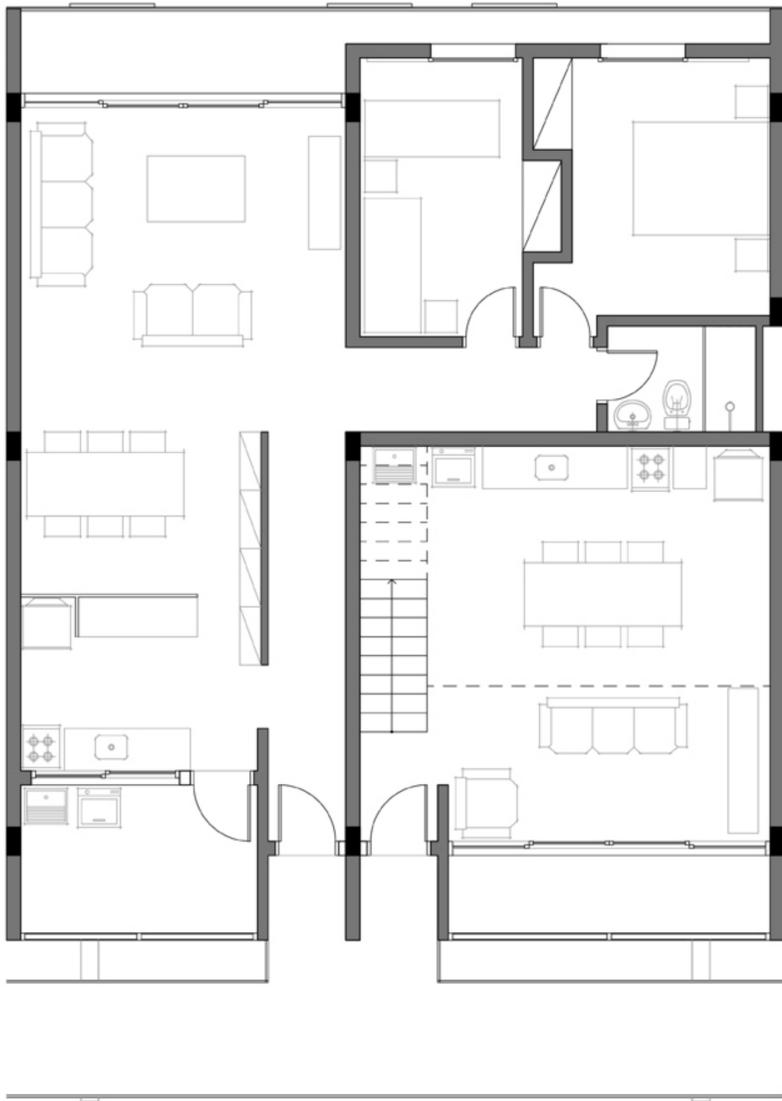
PLANTA PAVIMENTO TIPO 1
es. 1/250





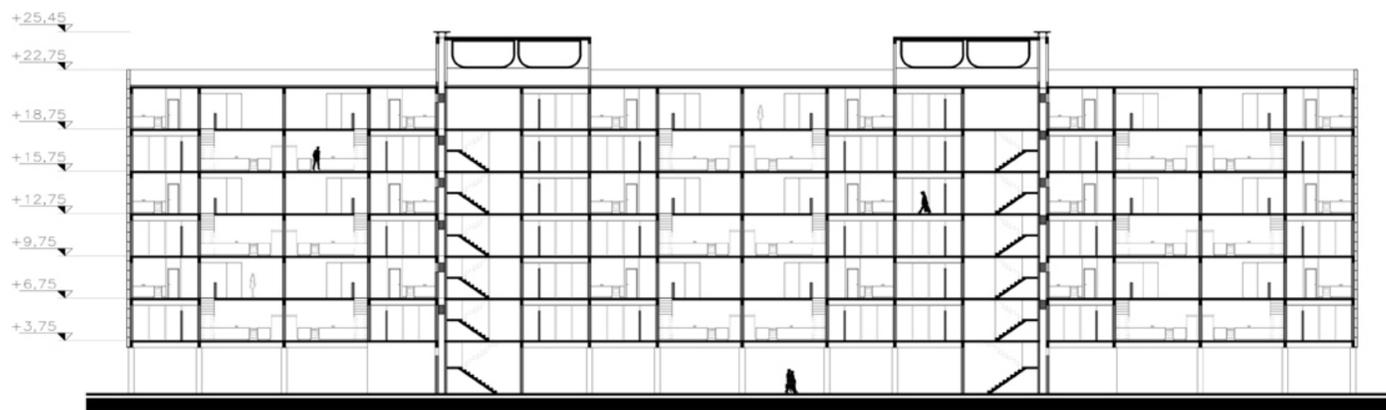
PLANTA PAVIMENTO TIPO 2
es. 1/250



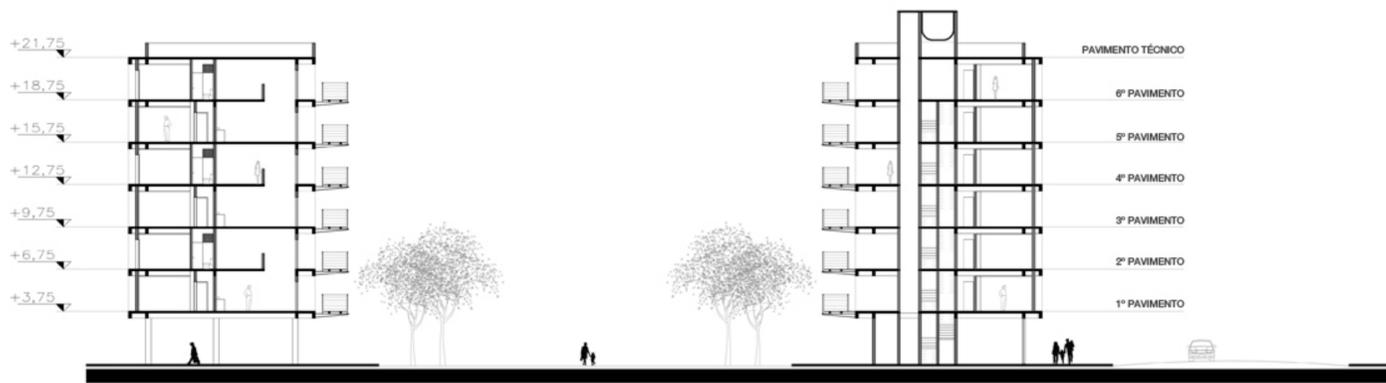


PLANTA APARTAMENTOS
es. 1/50



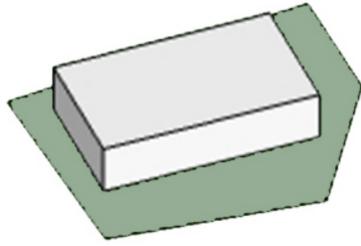


CORTE LONGITUDINAL BB'
es. 1/250

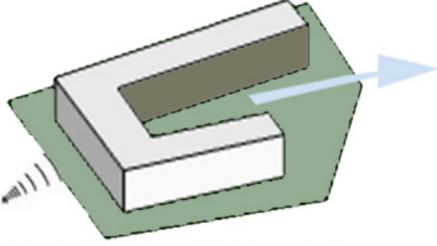


CORTE TRANSVERSAL AA'
es. 1/250

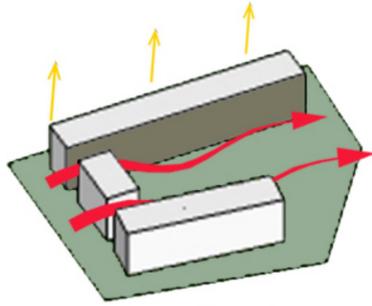




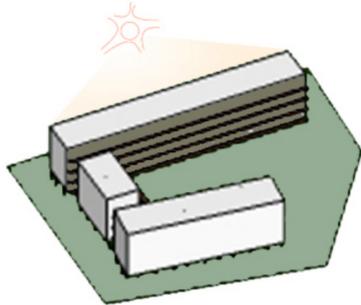
VOLUME COM ÁREA NECESSÁRIA PARA ATENDER O PROGRAMA



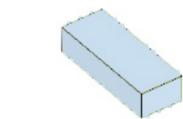
IMPLANTAÇÃO ADEQUADA: ABERTURA VISUAL PARA O RIO, BARREIRA ACÚSTICA E CRIAÇÃO DE PRAÇA INTERNA



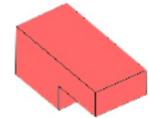
SOLTURA ENTRE OS EDIFÍCIOS E TÉRREO LIVRE: LIVRE PASSAGEM DE PEDESTRES



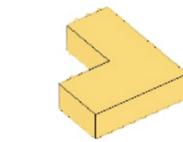
MELHOR APROVEITAMENTO DA INSOLAÇÃO: OS APARTAMENTOS OCUPAM TODA A LARGURA DO EDIFÍCIO



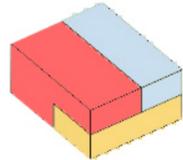
APARTAMENTO SIMPLES
36 UNIDADES
56m²



APARTAMENTO DUPLEX
54 UNIDADES
100m²



APARTAMENTO "L"
36 UNIDADES
90m²



ESQUEMA DE ENCAIXE DOS APARTAMENTOS

TIJOLO A VISTA

CASCALHO
MANTA IMPERMEABILIZANTE

ESQUADRIA EM ALUMÍNIO

VIGOTA EM SEÇÃO "H"

BRISE DE MADEIRA FIXO

GUARDA-CORPO METÁLICO

VIGA METÁLICA EM BALANÇO

PASSARELA
PISO EM DECK DE MADEIRA

VIGA EM CONCRETO h=40cm

PILOTI EM CONCRETO

CISTERNA

SEÇÃO CONSTRUTIVA
esc. 1/25

